Trabalhos Científicos

Título: Dermatite De Contato Pós Uso De Esparadrapo Em Crianças Indígenas Do Pantanal Mato-Grossense

Autores: JOSÉ EDSON PAVINI NUNES (HOSPITAL REGIONAL DE CÁCERES DR. ANTÔNIO FONTES), LUANNA LUCAS BARBOSA CAETANO, RODRIGO PEREZ, DAISE AMARAL TORRES, LIVIA SERAGLIO SOUZA, WALDMAN SANTOS DAVI, THAIS MIRANDA LEAL, TAYNAN COSTA TURRA, IZADORA XAVIER FONSECA CHAVES, VITOR DANIEL ZANCHETTA

Resumo: INTRODUÇÃO: A dermatite de contato (DC) é uma reação inflamatória cutânea que abrange lesões com diferentes morfologias. Essa reação pode ser mediada por mecanismos imunológicos nos casos de DC alérgica ou por dano direto nos casos das DC por irritantes. O objetivo deste trabalho é trazer em evidência dez casos de crianças indígenas que apresentaram a DC em reação ao uso de esparadrapo intra-hospitalar. DESCRIÇÃO DO CASO: Entre novembro de 2018 a fevereiro de 2019, dez crianças indígenas apresentaram DC na instituição pelo uso de esparadrapo. A sintomatologia era caracterizada por eczema agudo, com eritema, edema e vesículas, eczema subagudo, com exsudação e crosta, todas evoluindo para manchas hipocrômicas. Em comparativo às demais crianças que passaram pelo hospital no período, a moléstia não foi desenvolvida. As principais localizações foram perioral, pés e mãos. Achado a etiologia e a consequente exclusão do mesmo, levou-se ao controle do quadro, sem necessidade de suporte farmacológico. COMENTÁRIOS: As DC, embora estejam entre as dermatoses mais comuns na pediatria, não há estudos voltados para a população indígena. A literatura confirma o látex do esparadrapo como um dos irritantes mais comuns, sendo os principais componentes a resina epóxi e o quarternium 15, porém, não foi encontrado relatos na literatura de casos predominantes na população indígena, reforçando a relevância do trabalho. A partir disso, criou-se a hipótese de que a etnia estaria mais sensível ou suscetível à moléstia, associado a algum componente imunológico e/ou genético característico da população estudada.